



# LIGAÇÃO DIRETA

**"O FUTURO DEPENDERÁ DAQUILO QUE FAZEMOS NO PRESENTE."**

(Mahatma Gandhi)

SENERGISUL - Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Sul - Editado pela Assessoria de Comunicação

15 de Abril de 2016.

## A MARCA DA INCOMPETÊNCIA

Todos nós, empregados ativos, complementados, ex-autárquicos e pensionistas, recebemos da Fundação CEEE o informe especial:

**“Plano Único da CEEE terá nova Contribuição Extraordinária”.**

O informativo era o trailer do filme de terror: percentual de 5,63% sobre os salários ou complementação, cobrada como contribuição extraordinária 2014, somando-se a outra contribuição extraordinária (sem data), podendo vigorar por até 13 anos e 7 meses.

Pobre Trabalhador!

Pobre Aposentado!

Pobres Viúvas! Desta vez, sobrou até para elas.

O Comunicado da Fundação é confuso e nada esclarecedor, pois aponta, principalmente, duas motivações para justificar tal cobrança adicional:

### 1) Ações judiciais diante do caráter mutualista do Plano:

Ora colegas, quando alguém entra na justiça reclamando que o benefício está errado, é porque alguém está calculando mal esse benefício. Ou os colegas da Fundação CEEE interpretam mal o regulamento e pagam a menor, ou aquilo que nos diziam “vamos nos aposentar com o salário como se na ativa estivéssemos” era pura enganação.

Agora convenhamos, há quanto tempo falam das ações judiciais?? Mais de uma década?! Por que não corrigiram as contribuições já naquela época??

E se a Fundação CEEE está correta na interpretação do seu regulamento, pagando a menor, por que os magistrados dão ganho de causa para os reclamantes??

Na verdade colegas, quem erra e paga mal, acaba pagando duas vezes. Os técnicos da Fundação erraram e nós participantes é que somos culpados??

### 2) Fraco desempenho da economia desde 2013:

No informativo, a Fundação CEEE comunica que optou em alterar a estratégia para os investimentos em renda fixa no ano de 2014, reduziu sua exposição em renda variável e revisou a estratégia de aplicação em renda fixa no ano de 2015.

Ora colegas: revisou, alterou e o resultado foi este desastre?!

A performance dos gestores da Fundação CEEE deve ser medida em duas frentes: a do passivo atuarial e a do desempenho dos investimentos. Um desequilíbrio numa dessas variáveis, compromete toda a equação que garante os respectivos benefícios.

A decisão da Diretoria da Fundação CEEE de adotar um cenário desafiador como descrito no informativo, mostra um elevado grau de conservadorismo, buscando retornos em ativos com menor exposição ao risco. Pode ser uma decisão prudente, porém, cômoda para especialistas em gestão de ativos e trágica se não acompanhar a evolução do passivo atuarial.

Nosso déficit não se justifica apenas pela instabilidade econômica e pelas ações judiciais, mas sim pela má gestão dos investimentos e do passivo atuarial.

O SENERGISUL está analisando a questão, para então, decidir o rumo que deverá tomar no que tange a nossa Fundação CEEE.

## CONTRIBUIÇÕES FUNDAÇÃO CEEE: DESABAFO

O SENERGISUL tem recebido diversas manifestações da Categoria Eletricitária, em repúdio a mais uma contribuição, imposta aos participantes do Plano Único da Fundação CEEE.

O eletricitário Hugo Kirstein, associado deste Sindicato, enviou e-mail à ELETROCEEE, demonstrando a sua insatisfação, o qual transcrevemos abaixo, com sua devida autorização:

*“Senhores Diretores da Fundação Eletroceee*

*É com muita consternação e indignação que venho manifestar sobre a situação do Plano Único da Fundação CEEE.*

*O que era sonho está se tornando pesadelo.*

*Neste mês de março/16, a CEEE Distribuição informou a prévia do meu salário. Nela informa os valores descontados à Fundação Eletroceee. Os descontos estão distribuídos em quatro linhas assim distribuídas: Eletrocontribuição; Eletrocontribuição Custeio; Eletrocontribuição Extraordinária e Eletrocontribuição Extraordinária 2014. O total destes descontos chegou a 1/4 sobre o meu salário bruto (imaginem o que sobra descontando mais INSS, IRPF, Plano de Saúde, entre outros).*

*A Fundação Eletroceee informa que os valores descontados são para manter o equilíbrio atuarial do plano, pois os resultados da rentabilidade nominal obtida pelo Plano Único da CEEE em anos anteriores foram inferiores à meta atual do plano. Isto significa que o dinheiro disponível para cobrir o pagamento dos benefícios atuais e futuros é insuficiente para cumprir os compromissos do plano em longo prazo. E que cobrança destes déficits é baseada em legislação.*

*Agora questiono:*

*- que plano é este que corrói 25% do rendimento bruto do contribuinte?*

*- que legislação é esta que permite com que o contribuinte tenha de reduzir gastos e compromissos na alimentação, saúde, educação, vestuário, lazer... de sua casa?*

*- por que ao longo dos 29 anos que contribuo à Fundação, dos quais passamos por crises econômicas terríveis, somente nestes últimos 3 anos o Plano Único vem registrando déficit de rentabilidade?*

*Esta Fundação ainda informa que o Plano Único está tendo grandes saques para pagamentos de questões judiciais, diminuindo o valor monetário do Plano.*

*Questiono novamente:*

*- a Fundação Eletroceee exerceu com lisura os pagamentos de compromissos aos seus beneficiários?*

*- os valores determinados pela justiça para a Fundação Eletroceee pagar não foram justos?*

*- com estes novos pacotes de valores extraordinários, não surgirá outra enxurrada de ações judiciais?*

*- quem paga todas as despesas oriundas das ações judiciais como custos advocatícios, administrativos...?*

*Pelo visto, quem deverá pagar a conta somos nós: o contribuinte.*

*Os valores de contribuição já estão se tornando insuportáveis. Por isso penso em agir com uma medida judicial.*

*Como disse no início: - “O que era sonho está se tornando pesadelo”.*

*Espero que minha indignação sirva para transformar em iniciativa para mudar. Mudar com ações para melhorar. Que anulem na mente da atual diretoria da Fundação CEEE que o Plano Único CEEE é um plano velho, herdada por um corporativista sindical. Enxergar que o fracasso deste Plano poderá se estender a toda a Fundação.*

*Hugo Kirstein”*



### GRUPO CEEE: ACORDO COLETIVO DE TRABALHO 2016/2017

No dia 21 de março, no Gabinete da Diretoria Administrativa do Grupo CEEE, ocorreu a primeira rodada de negociação para o Acordo Coletivo de Trabalho 2016/2017.

Este ano, devido ao decreto Nº 52.928, de 1º de março de 2016, do Governo do Estado do RS, o GAE (Grupo de Assessoramento do Estado) participará ativamente das negociações dos Acordos Coletivos das Empresas da Administração Pública Direta e Indireta.

A reunião foi marcada pelas apresentações formais de ambos os lados e suas expectativas.

A Diretoria do SENERGISUL deixou bem claro, tanto à direção da Empresa, quanto ao representante do Governo do Estado, que o Sindicato não aceitará perdas neste Acordo Coletivo, a exemplo de outros anos, em que os eletricitários participaram efetivamente, buscando o melhor resultado para Empresa, sem ter o reconhecimento merecido.

Queremos a participação de todos os colegas, pois somente unidos, atingiremos nossos objetivos.

## DEMISSÕES NA CEEE: MILHÕES PELO RALO



Foto: Divulgação

Uma das tragédias da gestão pública do nosso Estado é a descontinuidade administrativa. Governos se alternam de quatro em quatro anos sabendo da improbabilidade de permanência além desse curto período, e os atos de gestão são pautados por esse limitado horizonte.

E disso também são vítimas as empresas estatais, dentre elas as do Grupo CEEE.

Cada nova diretoria que assume depara-se com problemas estruturais para os quais não estava preparada, pois o critério técnico raramente determina sua nomeação. E reage denunciando as dificuldades financeiras e administrativas das empresas, com notável ênfase, nesse contexto, no passivo trabalhista. E sempre, é claro, responsabilizando os sindicatos e empregados por tal passivo.

É o que geralmente marca a estreia de cada diretoria. Filme velho, cansativo e inócuo, recentemente reprisado.

Mas parece que a atual diretoria do Grupo CEEE tem uma especial predileção por filmes antigos. Logo a seguir, num roteiro já conhecido, qual o recurso adotado como estratégia administrativa? Adivinhem! Exatamente: AUMENTAR O PASSIVO TRABALHISTA.

Não há dúvida de que a redução da folha de pagamento é uma forma simples, rápida e eficaz de diminuir custos. E muito atraente para quem não tem imaginação ou competência para propor soluções melhores. No curto prazo, é óbvio, pois se não for cercada de precauções jurídicas elementares, certamente se transformará numa tragédia no médio prazo. É o que estamos vendo agora.

O Grupo CEEE acaba de anunciar a demissão de cerca de 200 servidores, adotando, para tanto, critério discriminatório. Os escolhidos para serem demitidos são os de idade mais avançada, critério que o Tribunal Superior do Trabalho (TST) tem entendido ser ilegal e discriminatório, por ofensa ao que dispõe a lei 9.029/95, podendo implicar também em prática de crime tipificado no Estatuto do Idoso.

Trata-se de recente decisão da Subseção I Especializada em Dissídios Individuais (SBDI-1) do TST, última instância em matéria de direito individual do trabalho, que confirmou decisão proferida pela sua Primeira Turma (proc. nº 41700-02.2010.5.17.0003). A decisão confirmada consigna nos seus fundamentos:

“O suposto critério humanitário em razão de o reclamado dispensar apenas trabalhadores que tivessem outra fonte de renda (os proventos da aposentadoria, no caso), não se mostra suficiente para afastar a conclusão de que a aposentadoria é um ato espontâneo do trabalhador que atenda aos requisitos previstos no ordenamento jurídico, dentre os quais a idade, não devendo servir de critério objetivo para que o mesmo seja dispensado do emprego.

O direito potestativo do empregador não é absoluto, pois não lhe permite romper as relações de emprego a partir da adoção de critério discriminatório.”

Ressalte-se que tal entendimento foi confirmado em 17/03/2016 pela SBDI-1 do TST, em votação cujo placar foi de 8 votos favoráveis e 3 contrários, o que demonstra estar solidificada no Tribunal a orientação adotada.

Disso resulta que certamente os demitidos irão a juízo fazer prevalecer o seu direito, anulando as despedidas discriminatórias e obtendo suas reintegrações no emprego. Tais processos importarão em ônus considerável para os cofres públicos, na medida em que acarretarão o pagamento de salários de vários anos sem a respectiva prestação de trabalho. Milhões serão jogados pelo ralo em decorrência de pura irresponsabilidade da diretoria, preocupada apenas com o caixa de hoje, comprometendo o futuro das empresas.

“Mas a conta ficará para o próximo governo”, parecem pensar os atuais gestores. Não. A conta ficará para a sociedade gaúcha, para cada cidadã e cidadão rio-grandense. Em última análise, os proprietários dessa empresa.

E esse alerta tem três objetivos: (a) a ciência do povo gaúcho a respeito do absurdo administrativo que está sendo cometido; (b) dar a devida publicidade quanto aos danos aos cofres públicos que serão causados pela diretoria das empresas, prevenindo a responsabilidade de seus integrantes pelos ônus dele decorrentes.

E, finalmente, (c) para que não se atribua mais uma vez a responsabilidade pelo passivo trabalhista do grupo CEEE aos sindicatos e trabalhadores.

## DEMISSÕES NO GRUPO CEEE

Foi em clima de revolta, consternação e tristeza que a Diretoria do SENERGISUL realizou, no dia 05 de abril, as homologações das demissões em massa, patrocinadas pela atual gestão do Grupo CEEE.

Colegas que passaram boa parte de suas vidas, dedicando seus esforços e concentrando seus suores, para contribuir na construção e crescimento da companhia. O que mais se ouviu durante todo o dia, foi a real sensação de terem sido jogados à sarjeta, por conta da idade avançada de todos (faixa acima dos 55 anos). O sentimento de humilhação é unânime!!

O SENERGISUL está amparando estes colegas, disponibilizando um excelente corpo jurídico para analisar caso a caso, na medida em que for sendo acionado.

A justificativa desta gestão é colocar no prumo o balanço financeiro do Grupo CEEE. Anunciaram na mídia a economia anual com a folha na ordem de R\$ 55 milhões. Vamos ver o que o GAE, a mando do governador, irá nos disponibilizar no Acordo Coletivo, já que estamos em abril!

Enquanto estávamos trabalhando, amparando e aconselhando nossos colegas que estavam sendo demitidos, havia um grupo oportunista, usando recursos dos próprios trabalhadores de uma central sindical, que sorrateiramente apareceram divulgando falácias e difamando os legítimos representantes da Categoria Eletricitária; com qual objetivo?!

Certamente, devem ser muito diferentes dos nossos, pois estamos focados e enfrentando os agressores da classe eletricitária.

Por outro lado, em um passado recente, no ano de 1997, que por coincidência do mesmo partido deste governo, as mesmas ações foram realizadas contra o trabalhador eletricitário, com intuito de privatizar a CEEE.

Estão ajeitando as melancias na carroça para colocá-las à disposição da iniciativa privada. Vejam a recente viagem de nosso ilustre Diretor-Presidente do Grupo CEEE à China, que certamente não foi para contemplar as muralhas!

Coincidentemente, grupos chineses externaram interesse na aquisição da AES-SUL e CEEE-D. Só para constar!

Estamos de olho!!!



### SENERGISUL DE LUTO

SENERGISUL de luto pelo falecimento do companheiro Evanir Júlio de Freitas, ocorrido no dia 15 de março, de forma súbita.

Freitas ocupava o cargo de Presidente da AAPERGS e, por várias gestões, fez parte da Diretoria Estadual do SENERGISUL.

Começou a sua trajetória como Dirigente Sindical em Erechim, e continuou atuando em Porto Alegre, onde residia há muitos anos.

Sempre esteve envolvido nas lutas ao lado dos trabalhadores, com seu jeito conciliador, porém firme, na defesa das causas de interesse da Categoria.

Freitas era aposentado ex-autárquico da CEEE, tinha 75 anos e deixa esposa, filhos e netos.

**NOSSA FORÇA É A NOSSA UNIÃO!**

**JORGE EDUARDO SARAIVA BASTOS**  
Presidente do SENERGISUL

**SENERGISUL - HÁ 75 ANOS AO LADO DO ELETRICITÁRIO GAÚCHO!**